

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM JOGOS E BRINCADEIRAS

Gérson Tadashi Nishimura¹; Luiz Henrique Peruchi²; Maria de Fátima Feliciano de Oliveira Peruchi³

Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: gersontadashi@yahoo.com.br¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: peruchi@umc.br²

Professora da Universidade de Mogi das cruces; e-mail: fafa_peruchi@umc.br³

Área do Conhecimento: Educação

Palavras-chave: Pesquisa; Recreação; Lúdico.

INTRODUÇÃO

De acordo com Darido; Souza Júnior (2009), os jogos são parecidos com as brincadeiras, porém a diferença está na presença de regras que devem ser respeitadas para a realização da atividade. Kishimoto (2003) relata que o jogo, como caráter educativo, possui duas funções, uma sendo o lúdico, proporcionando diversão e prazer, a outra, função educativa, que estimula o indivíduo a busca pelo saber, adquirindo conhecimentos. De acordo com Darido; Souza Júnior (2009); Rosseto Junior et al (2009) e os PCNs (2000), os jogos podem ser competitivos, recreativos e cooperativos. Mas Piaget (1990) (apud Costa e Silva; Gonçalves, 2010), classifica os jogos de acordo com a maturação e desenvolvimento motor, sendo: a) jogo de exercício, exploração dos próprios movimentos pelo corpo e aparece nos 18 primeiros meses; b) jogo simbólico, trabalha o faz de conta e surge dos 2 aos 4 anos; c) jogo de regras que parte do individual e torna-se coletivo com o aparecimento de regras, aparecendo dos 4 aos 7 anos e d) jogo de construção, no qual a criança constrói algo, quando executa uma ação surgindo dos 2 anos em diante. Para Costa e Silva; Gonçalves (2010), a brincadeira é uma atividade que proporciona um papel fundamental no desenvolvimento da criança, até chegar à fase adulta, desenvolvendo a eliminação da tensão e a não preocupação com os resultados, como acontece num jogo, oferecendo maior característica de simbolismo e menor desafio (motor, cognitivo e social). “Produção científica é toda a produção documental sobre determinado tema que contribua efetivamente para o desenvolvimento científico da humanidade” (LOURENÇO, 1997, p.123 apud WITTER, 1999).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Verificar a produção científica em jogos e brincadeiras.

Objetivos Específicos

Identificar o gênero dos pesquisadores; Identificar a faixa etária dos participantes ou voluntários da pesquisa; Verificar a tipologia da Instituição dos pesquisadores; Verificar o tipo de pesquisa; Verificar o instrumento utilizado na pesquisa; Analisar a temática dos artigos.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento de artigos científicos de diversos autores que relatam a respeito do tema jogos e brincadeiras. A pesquisa foi realizada por meio de revistas científicas, como a Revista de Educação Física, Motriz de Rio Claro, a Revista Mackenzie de Educação Física e a Revista Brasileira de Educação Física da

Universidade de São Paulo (USP), compreendendo os anos de 2000 a 2010, tratando-se da temática jogos e brincadeiras. Para tabular os dados foi utilizada uma ficha de registro (ANEXO A) com os itens a serem analisadas, de acordo com os objetivos. Foram analisados 444 artigos da revista Motriz, de Rio Claro, (Revista A), 259 artigos da Revista Mackenzie de Educação Física, REMEFE (Revista B) e também 307 artigos da Revista Brasileira de Educação Física da Universidade de São Paulo (USP) denominada Revista C. Dos artigos analisados, tratando-se da temática jogos e brincadeiras, foram selecionados 25, sendo 3 da revista USP, 6 da revista Mackenzie e 16 da revista Motriz de Rio Claro. Foi utilizado para análise dos resultados o nível de significância de 0,05 compatível com a margem de erro aceitável na Educação Física. Para verificar a similaridade e homogeneidade utilizou-se do teste do χ^2 (teste do quadrado). Já quanto à correlação entre as variáveis foi aplicado o teste de correlação de Spearman.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Gênero dos pesquisadores

Gênero	Revista A		Revista B		Revista C		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Masculino	12	40	5	41,6	4	66,6	21	43,8
Feminino	15	50	6	50,0	2	33,4	23	47,9
Indefinido	3	10	1	8,4	-	-	4	8,3
Total	30	100	12	100,0	6	100,0	48	100,0

Na Tabela 1. Gênero dos pesquisadores observou-se que 43,8% corresponderam ao gênero Masculino, 47,9% ao gênero feminino e 8,3% para o indefinido ($\chi_o^2 = 28,47$ e o $\chi_c^2 = 5,99$, n.g.l = 2) na correlação de Spearman, o $r_o = 0$ quando comparadas as revistas A e B e $r_o = 0,5$ quando comparadas as revistas A e C e B e C, já o $r_c = 0,87$ evidenciou-se que não existe correlação significativa quanto os gêneros dos pesquisadores, contradizendo o estudo de Chinellato; Pilz (2010) sobre a produção científica em desenvolvimento motor no Ensino Fundamental foi constatado que o número de pesquisadores do gênero masculino teve uma relevância quando comparadas ao gênero feminino.

Quanto à faixa etária dos participantes foi constatado que 11,1% correspondem de 4 aos 5 anos e faixa etária não identificada, 3,7% dos 6 aos 7 anos e também na categoria outros, 29,6% dos 8 aos 13 anos e 40,8% no quesito sem participantes ($\chi_o^2 = 27,78$ e o $\chi_c^2 = 7,82$, n.g.l = 3), na correlação de Spearman, o $r_o = 0,88$ quando comparadas as revistas A e B, havendo correlação neste quesito e $r_o = 0,33$ quando comparadas as revistas A e C e $r_o = 0,42$ para B e C, já o $r_c = 0,70$ o que vale dizer que não existe correlação significativa quanto à faixa etária dos participantes.

Resultados estes corroborados por Salum, Moraes e Carvalho (1987) (apud Witter, 1999) que enfatizaram a tendência de trabalhos de referencial teórico não apresentarem sujeitos. Também Witter (1999) relata que na literatura estrangeira há maior número de pré-escolares, sendo esta faixa etária que o comportamento do brincar está mais presente, tendo como objetivo o desenvolvimento e aprendizagem.

Tabela 2. Tipologia da instituição

Instituição	Revista A		Revista B		Revista C		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Pública	20	69,0	3	25	4	66,6	27	57,4
Privada	5	17,2	3	25	1	16,7	9	19,1
Confessional	4	13,8	6	50	1	16,7	11	23,5
Total	29	100,0	12	100	6	100,0	47	100,0

De acordo com a Tabela 2. Tipologia das instituições em que foram realizadas as pesquisas 57,4%, eram públicas, seguidas da confessional com 23,5% e 19,1% para privada ($\chi_o^2 = 26,37$ e o $\chi_c^2 = 5,99$, n.g.l = 2), na correlação de Spearman, o $r_o = 0,62$ quando comparadas as revistas A e B e $r_o = 0,12$ quando comparadas as revistas B e C, já o $r_c = 0,87$ o que vale dizer que não existe correlação significativa quanto à tipologia da instituição. Quanto as revistas A e C o valor de $r_o = 0,88$, mostrou uma correlação significativa entre as variáveis.

Os tipos de pesquisas realizadas mostraram-se da seguinte forma, 20% corresponderam aos estudos descritivos, 32% às pesquisas experimentais e 48% como trabalhos teóricos. Isto quer dizer que mesmo a revista C tendo 100% de pesquisas experimentais, no geral, predominaram mais trabalhos relacionados ao método de levantamento teórico ($\chi_o^2 = 11,84$ e o $\chi_c^2 = 5,99$, n.g.l = 2). Na correlação de Spearman, o $r_o = 0,5$ quando comparadas as revistas A e B e $r_o = 0,62$ quando comparadas as revistas A e C e B e C correspondeu à $r_o = 0,13$, já o $r_c = 0,87$ o que vale dizer que não existe correlação significativa quanto à tipologia da pesquisa.

Estes resultados não acompanham resultados como os de Chinelate; Pilz (2010) que encontraram predominância de pesquisas experimentais em suas pesquisas, talvez pela temática, mas indicando que no tema de jogos e brincadeiras mais pesquisadores poderiam realizar pesquisas experimentais.

Em relação aos instrumentos utilizados nas pesquisas, 37,9% não apresentaram instrumentos, 13,8% com equipamentos e diário de campo e 6,8% para equipamentos convencionais e entrevistas. Já os registros escritos, formulários e relatórios mostraram-se um menor percentual, de 3,5% e 10,4% para questionários ($\chi_o^2 = 11,88$ e o $\chi_c^2 = 11,07$, n.g.l = 6).

Em relação à Tabela 3, os jogos apresentaram 52,9%, as brincadeiras com 14,8% e 32,3% no quesito misto. Há mais pesquisas na área de jogos, do que brincadeiras ($\chi_o^2 = 21,83$ e o $\chi_c^2 = 5,99$, n.g.l = 2). Na correlação de Spearman, o $r_o = 0,5$ quando comparadas as revistas A e B e $r_o = 0,13$ para as revistas A e C, não existe correlação, já B e C correspondeu à $r_o = 0,88$ sendo o $r_c = 0,87$ o que vale dizer que existe correlação significativa quanto à tipologia da pesquisa.

Tabela 3. Temática do artigo

Tema	Revista A		Revista B		Revista C		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Jogos	10	40	5	83,3	3	100	18	52,9
Brincadeiras	4	16	1	16,7	-	-	5	14,8
Misto	11	44	-	-	-	-	11	32,3
Total	25	100	6	100,0	3	100	34	100,0

CONCLUSÃO

Quanto ao gênero dos pesquisadores, o feminino apresentou maior predominância quanto comparadas ao do gênero masculino e indefinido, talvez pela temática proposta ou pela falha metodológica de vários artigos em que não é possível determinar o gênero dos autores. Em relação à faixa etária dos participantes, o item sem participantes foi relevante, por se tratar de pesquisas teóricas ou descritivas, foram embasadas em conceitos e ideias de autores. Houve maior predominância de instituições públicas, talvez pelo fato de os pesquisadores interessassem mais pelo assunto sobre jogos e brincadeiras ou a instituição destes pesquisadores tem maior incentivo na área educacional. Quanto ao tipo de pesquisa, o teórico obteve maior porcentagem, necessitando então como sugestão mais pesquisas na área experimental. A temática “jogos” prevaleceu nas análises. Sugerem-se outras pesquisas sobre outras revistas científicas e em períodos diferentes para uma comparação, além de um incentivo maior para pesquisas de campo e em instituições privadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

COSTA E SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. G. F. **Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. São Paulo: Phorte, 2010.

CHINELATE, C. M.; PILZ, L. Y. **Produção Científica em desenvolvimento motor no Ensino Fundamental**. 2010. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Mogi das Cruzes, 2010.

DARIDO, S. C; JÚNIOR, O. M. S. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola**. São Paulo: Papyrus, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ROSSETO JÚNIOR, A.J.; ARDIGO JÚNIOR, A.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. **Jogos Educativos: Estrutura e Organização da Prática**. São Paulo: Phorte, 2009.

WITTER, G. P. **Produção Científica em Psicologia e Educação**. São Paulo: Editora Alínea, 1999.